

## SIMPÓSIO AT195

# O SURDO E OS USOS DO PORTUGUÊS COMO RECURSO COMUNICATIVO NOS ESPAÇOS SOCIAIS DIGITAIS

PEREIRA, Simone Lorena da Silva  
UFRN  
simone\_lorena@hotmail.com  
CASADO ALVES, Maria da Penha  
UFRN  
[penhalves@msn.com](mailto:penhalves@msn.com)

**Resumo:** Este trabalho pretende analisar o papel do português nas práticas de linguagem de surdos no Espaço Social Digital (ESD) considerando essa língua como um recurso comunicativo em tempos intersticiais e efêmeros. Ao problematizar tais práticas discursivas no contexto pervasivo, híbrido, descentralizado e nômade, que marca a contemporaneidade, evocamos a importância de pensar diferente diante das exigências de o surdo ser proficiente em sua segunda língua assim como o falante nativo. A construção dos dados foi realizada a partir da análise dos resultados de minha pesquisa de mestrado em que o professor da Disciplina de Fonética e Fonologia da língua de sinais realizou atividades com os estudantes do Curso de Letras: Libras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na sala de aula presencial e na rede social facebook. Para tanto, a pesquisa ancorou-se no entendimento de linguagem, como fenômeno ideológico e axiológico, do Círculo de Bakhtin e nas discussões de Moita Lopes sobre os usos transidiomáticos do português em meios midiáticos. As interações nos ESDs demonstraram que é importante considerar as estratégias utilizadas pelos surdos para se comunicarem em português em meio a essas tênues fronteiras culturais que marcam a heterodiscursividade. E, ainda, a necessidade de repensar as epistemologias teóricas que constroem nosso entendimento sobre o português, principalmente, no que se refere aos usos que os sujeitos surdos estão fazendo dele, pois estão transitando nesses inter-lugares, interagindo discursivamente nas duas línguas (português e a língua de sinais) e dando ênfase ao fator determinante para a interconexão dos nós da rede: a comunicação social.

**Palavras-chave:** Práticas Discursivas; Compreensão Dialógica da Linguagem; Surdo; Espaço Social Digital; Língua Portuguesa.

## EL SORDO Y LOS USOS DEL PORTUGUÉS COMO RECURSO COMUNICATIVO EN LOS ESPACIOS SOCIALES DIGITALES

**Resumen:** Este trabajo se propone a investigar el papel de la lengua portuguesa en las prácticas discursivas de sordos en el Espacio Digital Social (EDS) apoyándose en la percepción de la lengua como recurso de comunicación en tiempos intersticiales y efêmeros. Al problematizar tales prácticas en el contexto pervasivo, híbrido,

descentralizado y nómada, que marca la contemporaneidad, se hace imprescindible la proyección de una mirada distinta hacia las exigencias de que el sordo sea proficiente en su segunda lengua así como un hablante nativo lo es. La construcción de los datos se realizó a partir del análisis de los resultados de mi investigación de maestría en la cual el profesor de la asignatura de Fonética y Fonología de la Lengua de Señas condujo actividades con los estudiantes del Curso de Letras: Libras, de la Universidad Federal de Sergipe (UFS), en clase presencial y en clase virtual por medio de la red social Facebook. Para ello, la investigación se inscribe en la comprensión de lenguaje, como un fenómeno ideológico y axiológico, del Círculo de Bajtín y de las discusiones de Moita Lopes sobre los usos transidiomáticos del portugués en medios de comunicación. Las interacciones en los ESD registran que es importante tener en cuenta las estrategias utilizadas por las personas sordas para comunicarse en portugués a través de estas fronteras culturales tenues que constituyen la heterodiscursividad. Además, plantean la necesidad de repensar las epistemologías teóricas que construyen nuestra comprensión a cerca del portugués, sobre todo, en lo que se refiere a los usos que los sordos han hecho de esta lengua, pues están transitando en esos inter-lugares, interactuando discursivamente en los dos idiomas (portugués y lengua de señas) y dando énfasis al factor determinante para la interconexión de los nudos de la red: la comunicación social.

**Palabras clave:** Prácticas Discursivas; Comprensión Dialógica del Lenguaje; Sordos; Espacio Social Digital; Lengua Portuguesa.

Por muito tempo, a educação de surdos no Brasil ficou encoberta pela névoa da deficiência que negava a existência de sujeitos que compreendiam o mundo por meio da experiência visual-espacial. Do século XIX até meados do século XX a educação do deficiente<sup>1</sup> era vista como uma tarefa impossível sendo pautada assim, pelo assistencialismo. No que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para surdos observa-se que esteve voltado, prioritariamente, para o alcance da normalização. O emprego da língua de forma descontextualizada, mecanizada e desprovida de sentido, para tornar os surdos “aceitáveis” para a sociedade, resultou no apagamento de suas singularidades e no distanciamento das práticas de linguagem no mundo da vida. Desse modo, as experiências escolares desses sujeitos tornam-se angustiantes e reforçam a crença na incapacidade de eles aprenderem o português, apresentado como uma língua enformada, codificada e inacessível.

---

<sup>1</sup> Neste trabalho utiliza-se essa denominação por considerar o contexto educacional em questão.

Vale destacar que, ao longo da história, a educação de surdos pautou-se, principalmente, numa abordagem oralista que defendia a obrigatoriedade do uso da linguagem articulada e escrita em detrimento da língua de sinais com o objetivo de tornar esses sujeitos civilizados. Esse modelo clínico-terapêutico baseou a construção da imagem discursiva do surdo como aquele que deveria buscar incessantemente transformar-se em ouvinte por meio, sobretudo, da apropriação da língua portuguesa. Essas práticas oralistas deixam clara uma pedagogia dos ouvintes em relação aos surdos, pois “é a pedagogia como hóspede da nossa hospitalidade” (PERLIN; MIRANDA, 2011, p. 107).

Nesse contexto, o ensino encontra-se reduzido a produção de relações lógicas suprimindo o agenciamento do sujeito, ignorando a plurivalência e as axiologias que constituem o signo<sup>2</sup> que, conforme Volóchinov (2017), surge sempre em território interindividual. Tal ênfase social do signo linguístico coaduna-se com os Estudos Surdos que consideram a relação com o outro enquanto diferença singular e não mais como ecos da mesmidade que marcavam negativamente àqueles que destoavam do padrão de normalidade. Nessa perspectiva o surdo, construído historicamente com o enfoque no seu corpo “desviado”, percebe que existem outras formas de ser e atuar no mundo situando-se num processo de tornar-se surdo por meio da performatividade em língua de sinais (PERLIN; MIRANDA, 2011). O surdo passa a ser reconhecido como outro centro de valor, como diferença cultural.

Assim, o modelo sociológico da teoria de Bakhtin e do círculo possibilita que possamos lançar outro olhar sobre o objeto discursivo do surdo em português, pois a alteridade apresenta-se como importante centro valorativo da produção de conhecimento. Segundo Volóchinov/Bakhtin (1976), no estudo da obra poética, é necessário analisar as práticas discursivas levando em consideração três fatores: o horizonte espacial comum dos interlocutores, “conjuntamente visto”; conhecimento e a compreensão comum da situação por parte dos interlocutores, “conjuntamente sabido” e sua avaliação comum dessa

---

<sup>2</sup> O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel [...] o campo ideológico coincide com o campo dos signos. Onde há signo há também ideologia (VOLÓCHINOV, 2017, p. 93).

situação, “unanimemente avaliado”. Reafirmando como a situação extraverbal está imbricada ao enunciado concreto<sup>3</sup>, pois, desse modo, o discurso entra em contato com a vida já que é um evento social.

Os signos ideológicos, portanto, consideram o horizonte social de um grupo e de uma época assim, na contemporaneidade, os Espaços Sociais Digitais (ESDs)<sup>4</sup> – de natureza plástica, efêmera e de intensa sociabilidade - tornam-se ambientes provocativos para a discussão sobre os usos que os surdos estão fazendo da língua portuguesa na concretude da vida. Nessa perspectiva, propomos analisar o papel do português nas práticas de linguagem de surdos no Espaço Social Digital (ESD) considerando essa língua como um recurso comunicativo em tempos intersticiais e efêmeros. Esses espaços que afetam as dinâmicas sociais de interação apresentando-se como lugar de manifestação individual e social gerando efeitos linguísticos-discursivos bastantes significativos.

Para problematizarmos tais práticas discursivas utilizamos o método indiciário de Ginzburg que seleciona e organiza os dados considerados singulares realizando inferências sem perder de vista a compreensão do todo (BRAGA, 2008). Ancoramos, ainda, nossas discussões nos Estudos Surdos que estão voltados para a problematização do olhar abstrato que a voz social dominante (ouvintista<sup>5</sup>) construiu historicamente sobre esse sujeito. Operamos, com a concepção de linguagem de Bakhtin e do círculo que é compreendida como um evento único e irrepitível que tem o sujeito histórico, situado e não

---

<sup>3</sup> Todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo [...] todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. (BAKHTIN, 2016, p. 57).

<sup>4</sup> Esses espaços digitais seriam, num estado inicial, do ponto de vista social, como folhas em branco ou células-tronco: com vasto potencial para ser e diferenciar-se. Quando e se deixam de ser simples espaços digitais para serem espaços digitais onde há relações sociais, podem ser chamados de espaços sociais digitais (ESDs). Verdade que, antes de serem espaços sociais, são espaços digitais. Mas chamá-los —espaços sociais digitaisll é proposital: destaca o peso, o foco, a importância do aspecto social desses espaços. (SALGADO, 2011, p. 25).

<sup>5</sup> O ouvintismo deriva de uma proximidade particular que se dá entre ouvintes e surdos, na qual o ouvinte sempre está em posição de superioridade [...] Em sua forma oposicional ao surdo, o ouvinte estabelece uma relação de poder, de dominação em graus variados, onde predomina a hegemonia através do discurso e do saber. Academicamente esta palavra – ouvintismo – designa o estudo do surdo do ponto de vista da deficiência da clinalização e da necessidade de normalização (PERLIN, 2010, p. 53).

indiferente como centro axiológico. Ademais, discutiremos como esse sujeito singular e inacabado emprega a língua portuguesa enquanto recurso comunicativo refletindo e refratando enunciados remixados, hibridizados que revelam a autoria, a responsividade e o potencial da língua no mundo da vida.

Nossas reflexões inscrevem-se, ainda, na Linguística Aplicada, pois interessa-nos produzir conhecimento em um paradigma qualitativo, cingindo diversas disciplinas, e responder, do ponto de vista sócio-histórico, às demandas de sentido e valor produzidas pelo escritor e leitor surdo em rede dialógica nos Espaços Sociais Digitais. À vista disso, lançamos um olhar interessado sobre um recorte dos resultados da minha pesquisa de mestrado em que o professor da Disciplina de Fonética e Fonologia da língua de sinais realizou atividades com os estudantes do Curso de Letras: Libras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na sala de aula presencial e na rede social facebook.

Primeiramente, o docente expôs o tema em língua de sinais (existem dois intérpretes de língua de sinais em sala de aula) e, posteriormente, dividiu os estudantes em três grupos de cinco e um grupo de quatro componentes. Cada grupo deveria elaborar exemplos de gírias e ditados populares em língua portuguesa e, ao final, apresentá-los para os outros grupos. Essa mesma atividade deveria ser postada em Libras em um grupo no facebook, criado para esse fim. Vale ressaltar que, levamos em consideração registros de comentários informais realizados pelos estudantes em sala de aula sobre a atividade e a observação das interações em suas páginas pessoais.

Percebemos que os conteúdos dos vídeos foram gravados predominantemente por surdos fortalecendo a importância da performatividade em sua língua natural, Libras. Ademais, as interações foram bastante incipientes, pois apenas o professor, por exemplo, utilizou o recurso comentário. Porém, o que nos chamou a atenção foram as interações realizadas nas páginas pessoais dos estudantes surdos que participavam ativamente de discussões relacionadas a disciplina por meio do compartilhamento de vídeos em libras e da escrita do “libranês” (português

hibridizado com a experiência visual-espacial). Tal escrita revela como os surdos compreendem as redes sociais enquanto espaços de comunicação e sociabilidade distanciando-se da visão de uma língua portuguesa pura característica da linguística modernista.

Moita Lopes (2013), ao teorizar sobre os usos transidiomáticos<sup>6</sup> do português e sobre performatividade do uso das línguas como recursos comunicacionais, no contexto do mundo desterritorializado, destaca a importância de considerar como a língua portuguesa é construída em zonas de contato, entendidas nas práticas locais e ideológicas, na produção de sentidos na lógica do aqui e agora. Com efeito, a sociabilidade construída na sociedade em rede, onde os atores sociais, textos e línguas estão em constante movimento, imersos em espaços multitextuais e multidimensionais, podem favorecer ao surdo a construção de uma imagem discursiva que vivencia novas, diversas e complexas relações com o mundo, com práticas de atividades socioideológicas implicadas num tempo e espaço efêmero e singular.

Os surdos que participaram da pesquisa afirmaram que acessavam o facebook diariamente, principalmente, pela instantaneidade das interações empenhando-se em fazer amizades, realizar contatos, buscar informações e construir conhecimentos, ansiando pela construção de capitais relacionais e cognitivos (RECUERO, 2009). Diante desse contexto percebe-se que os surdos se apropriam das mídias móveis e locativas, como os celulares multifuncionais, de forma cada vez mais simbiótica com o intuito de potencializar a comunicação imediata na vida diária e contemplar a emergência de “fazer parte” das diversas agregações eletrônicas. Nessas arquiteturas líquidas e multissêmicas, a linguagem encontra-se em constante transformação, ou seja, está imersa em práticas discursivas hibridizadas e remixadas atendendo às demandas comunicacionais contemporâneas.

---

<sup>6</sup> Nesses usos “as línguas passam a ser compreendidas como recursos comunicativos [...] português é um dos recursos comunicativos usados por participantes de práticas discursivas hibridizadas em meio a fronteiras virtuais e ‘reais’” (MOITA LOPES, 2013, p. 113).

Destaca-se que, os impactos das transformações midiáticas reverberam na constituição da cultura participativa em que a convergência midiática, por exemplo, não está restrita ao entrecruzamento das mídias, com múltiplas funções em um aparelho, mas, de acordo com Jenkis (2008, p. 28), “ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”. Desse modo o enfoque está nas conexões que ocorrem nas agregações eletrônicas, na produção coletiva de sentidos. E é nesse ambiente que os surdos estão imersos apropriando-se do português enquanto recurso comunicativo (libranês), posicionado em zona de contato ou fronteira, respondendo aos propósitos discursivos locais que se afastam da língua portuguesa estratificada no plano do sistema.

Nos relatos dos alunos surdos percebemos que a insegurança de se expressarem por meio da língua portuguesa manifestava-se em ambientes que remetiam, de alguma forma, a sala de aula. Ademais, a ausência de espaços educacionais que oportunizem a circulação de outros usos do português, a compreensão responsiva ativa, contingências, hibridizações e heterogeneidades ocasionam experiências adversas para os surdos, pois fortalecem a assimilação dos estigmas, do preconceito e da incapacidade. Para Moita Lopes (2013) a língua portuguesa, em tempos de hibridização cultural e espaços desterritorializados, verte-se de forma rizomática constituindo-se nas práticas locais de uso. Tais práticas situadas, inclusive, nos permitem aproximar nossas lentes teóricas de outros modos de pensar o sujeito surdo na contemporaneidade. Assim, em tempos de efemeridade, nomadismo e fluidez considerar o surdo também no contexto de uma sociedade do desempenho<sup>7</sup> contribui para que não percamos de vista a imprescindibilidade das relações de alteridade, não indiferentes, axiológicas e participativas nos ESDs.

Tais redes nômade, portanto, oportunizam ao surdo o acesso ao que Santaella (2010) chama de ecologia da comunicação ou ecologia midiática – diversidade e dinamicidade semiótica das mídias - representando maiores e

---

<sup>7</sup> O sujeito de desempenho esgotado, depressivo está, de certo modo, desgastado consigo mesmo. Totalmente incapaz de sair de si, estar lá fora, de confiar no outro, no mundo, fica se remoendo, o que paradoxalmente acaba levando a autoerosão e ao esvaziamento (HAN, 2015, p. 91)

melhores oportunidades comunicativas que, aliadas a plurilocalização simultânea proporcionada pela ubiquidade, atendem a urgência interativa de estar conectado dialogicamente com o outro, com o mundo. Logo, os Espaços Sociais Digitais revelam-se como ambientes potenciais para a circulação de performances locais em língua portuguesa no interior do ato singular, num eterno ciclo de renovação, onde figura o tom emotivo-volitivo, a responsividade, a responsabilidade e as axiologias que constituem o existir-evento.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BRAGA, José Luiz. **Comunicação, disciplina indiciária**. Matrizes, n. 2, abril, 2008, p. 73-88.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Como e por que teorizar o português**: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de globalização cultural. In: O Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- JENKIS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.
- PERLIN, Gladis; MIRANDA, Wilson. **A performatividade em educação de surdos**. In: SÁ, Nídia de (Org). Surdos: qual escola? Manaus: Editora Valer e Edua, 2011. p. 101 – 116.
- ROSA, Fabiano Souto; KLEIN, Madalena. **Análises de professores surdos sobre elementos técnicos de sinalização na literatura surda em livros digitais**. In: PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne (Org.). Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 187 – 198.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SALGADO, Marcelo de Mattos. **Sociabilidade em espaços digitais complexos de MMORPGs**. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação na Contemporaneidade) – Programa de Pós-graduação em Comunicação. Faculdade Cáspero Líbero, São Paulo, SP.
- SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.
- VOLOCHINOV, Valentin/BAKHTIN, Mikhail. **O discurso na vida e discurso na arte** (sobre poética sociológica). 1976.
- VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.